

A Boa Nova

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Suplemento Português da Revista “The Good News” de Julho-Agosto 2011

Que importância tem Israel?

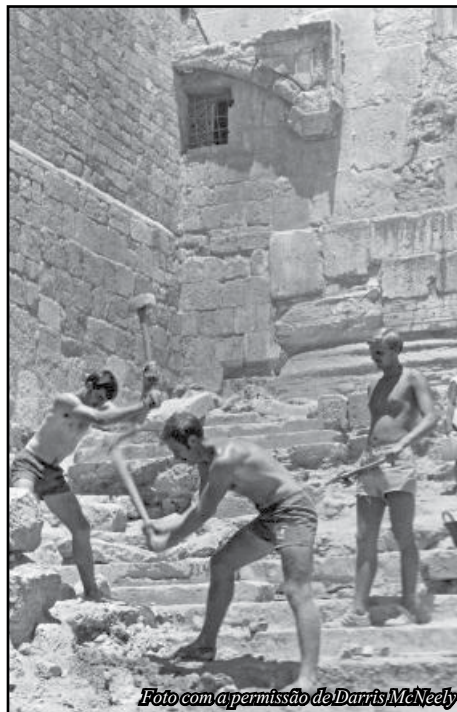
O presidente dos EUA, Barack Obama, recentemente apelou a Israel para voltar à suas fronteiras pré-1967 como base para uma solução do seu conflito com os palestinos. O primeiro-ministro Benjamin Netanyahu respondeu que isto está fora de cogitação. Por que isso é tão crítico, e por que Israel realmente tem tanta importância no âmbito das coisas?

por Darris McNeely

Há Quarenta anos, eu viajei para Israel para passar o verão trabalhando em uma escavação arqueológica no Monte do Templo em Jerusalém. Quando o nosso grupo chegou fomos colocados para trabalhar na base da parede sul, à sombra da mesquita Al Aqsa.

Passamos cerca de dois meses limpando sujeira e entulhos e no processo descobrimos o nível mais elevado dos monumentais degraus onde as pessoas entravam no complexo do Templo nos dias de Jesus Cristo. Atualmente os degraus estão visíveis e podem ser mais bem vistos quando se visita o Parque Arqueológico de Jerusalém.

Também viajamos por toda Israel explorando muitos locais mencionados na Bíblia. Aquele verão está entre as melhores lembranças da minha vida. Conheci pessoas de todo o mundo e vi lugares que eu só conhecia através de livros. Foi uma aventura.



À esquerda vê-se o autor numa escavação durante 1971 ajudando a limpar escombros ao cimo dos degraus do primeiro século que conduziam à entrada sul do complexo do Templo construído por Herodes, o Grande, em Jerusalém.

Israel atrai demasiada atenção nos noticiários. Isso se justifica? Por que deveríamos sequer preocupar com este lugar que, para muitos, é longínquo?

A expansão do país após um ataque inimigo

Se Israel não tivesse anexado o território conquistado em 1967 na Guerra dos Seis Dias, eu provavelmente não teria feito essa viagem. Certamente não poderia ter feito uma escavação arqueológica no Monte do Templo. Antes de 1967, a nação árabe da Jordânia controlava essa área, e aos judeus não era permitido ir até lá. Jerusalém era uma cidade dividida, e alguns setores estavam de fora dos limites.

Mas, com a guerra de 1967 tudo mudou. As fronteiras de Israel foram expandidas, dando aos israelenses algum “espaço para respirar” e para se defender dos seus inimigos. E Israel teve que travar outra guerra, a,

Publicado pela Igreja de Deus Unida — uma Associação Internacional

www.revistaboanova.org

© 2011, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.

quase fatal, Guerra do Yom Kippur de 1973, aonde o Egito chegou perto de derrotar a Força de Defesa israelense. Os israelenses, auxiliado pelos Estados Unidos, se uniram e ganharam a guerra, e anos mais tarde, assinaram acordos de paz com o Egito e Jordânia.

Desde essa época há uma relação tênue entre o Estado judeu e os palestinos que continuam buscando retomar as terras perdidas como parte de uma solução final.

A falta de um tratado permanente e do estabelecimento de um Estado palestino é o centro da disputa nessa região. Muitos esperam uma iniciativa das Nações Unidas *nesta outono* para declarar a existência de um Estado palestino, o que deixaria Israel em um grande dilema.

Nova convocação às fronteiras pré-1967

Desde janeiro o Oriente Médio vive momentos de turbulência, com líderes depostos na Tunísia, Egito e Iêmen. E talvez venham outros. A chamada “Primavera Árabe” não criou novas democracias. Em vez disso, desestabilizou a região de uma maneira nunca vista desde a criação do Oriente Médio moderno no final da Primeira Guerra Mundial.

O governo Obama está observando cuidadosamente esses eventos. Seus membros querem estar do “lado certo da história”, apesar de que possam não compreender qual é esta “história”. O presidente Obama não fez nenhum avanço prático com o mundo árabe desde o seu elogiadíssimo discurso no Cairo há dois anos. Seu recente apelo para que Israel voltasse às fronteiras pré-1967 pelo “acordo de troca de terras” está mal definido.

O que significaria um retorno às fronteiras pré-1967? Em áreas importantes, Israel teria apenas cerca de dezesseis quilômetros de largura,

permitindo que as forças armadas inimigas facilmente dividissem o país ao meio em tempo de guerra. O principal aeroporto de Israel, perto de Tel Aviv, estaria apenas a poucos quilômetros do território inimigo, expondo os voos de partidas e chegadas a ataques de mísseis.

A Síria novamente controlaria as Colinas de Golã, um grande planalto no norte de Israel e uma área com vantagem estratégica para alvejar ou atacar as cidades e vilas que estão abaixo. E, a Cidade Antiga de Jeru-

O que os israelenses têm feito com a terra que conquistaram na guerra de 1967?

salém estaria novamente sob o controle muçulmano, cortando o acesso a lugares sagrados para judeus e cristãos — ou, no mínimo, tornando-os inseguros para visitaçã de ambos.

Israel sabe que precisa ter fronteiras defensáveis. Suas tropas têm de ter margem de manobra para proteger seu povo. Para os israelenses não há espaço para cometer erros. Apenas um poderia ser fatal. Eles sabem que eles, e não os aliados não confiáveis, é que são responsáveis por sua própria sobrevivência.

E Israel entende que precisa negociar um acordo que prevê um Estado palestino ao lado de um Estado de Israel *defensável*. E os israelenses confirmaram que Jerusalém *unida* deve permanecer como sua capital.

E não se contentariam com nada menos. Eles estão na terra para ficar e não para sair.

Alguns benefícios da expansão do governo de israelita

O que os israelenses têm feito com a terra que conquistaram na guerra de 1967? Eles cultivaram a terra e tornaram-na produtiva. E ela tem sido cultivada não apenas para alimentar o país, mas também para exportar para o mundo. Qualquer um pode passar por essas áreas e ver o progresso que aquele governo democrático e estável tem trazido para a terra e seus habitantes tanto judeus quanto árabes. Mais de um milhão e meio de árabes vive em paz e liberdade *dentro* de Israel — fato raramente relatado.

Eu vi os benefícios que os árabes têm desfrutado em Israel. Ao viajar pelo Vale do Jordão, por Jerusalém, por Nazaré e pela Galiléia é possível ver os sinais de prosperidade, onde existe cooperação mútua.

Há outro benefício obtido em mais de quatro décadas desde a guerra de 1967. É o conhecimento dos ricos achados arqueológicos que têm revelado a história da terra. A Bíblia, juntamente com as suas diversas personagens, tem sido historicamente comprovada por esses achados. O campo da arqueologia bíblica deu um salto e o mundo está melhor por isso.

Anteriormente, eu havia mencionado que a escavação em que trabalhei no Monte do Templo não teria sido possível se a área ainda fosse controlada por árabes muçulmanos. Da mesma forma, ao sul desta área, na chamada Cidade de Davi, várias escavações revelaram a história da cidade, confirmando a presença de ancestrais judeus e comprovando a exatidão da Bíblia. Nós saberíamos pouco dessa rica história se não fosse a abertura promovida pelo Estado de Israel.

Israel é uma questão crucial

Walter Russell Mead falou sobre o papel de Israel num artigo recente na revista *The American Interest* [*O Interesse Americano*]. Ele escreveu que “Israel é importante aos Estados Unidos como nenhuma outra nação na Terra... O povo e a história de Israel mexe profunda e misteriosamente com a alma americana... A crença de que Deus favorece e protege a Israel está ligada à ideia de que Deus faz o mesmo com os Estados Unidos.

“E quer dizer mais. *A existência de Israel significa que o Deus da Bíblia ainda está cuidando do bem-estar da raça humana...* A restauração dos judeus à Terra Santa e sua bem sucedida concepção de um estado democrático após dois mil anos de opressão e de exílio é um sinal claro de que a religião da Bíblia pode ser con-

A existência de Israel é importante para o mundo de hoje.

fiável” (“The Dreamer Goes Down for the Count” [O Sonhador vai para baixo para a contagem], edição 25 de maio de 2011, grifo nosso).

A existência de Israel é *importante* para o mundo de hoje. Isso é muito maior do que o problema dos refugiados palestinos. E maior ainda do que a sobrevivência de um grupo étnico. A antiga terra ocupada hoje pelo remanescente de (principalmente) uma tribo da nação bíblica de Israel é o lugar da história de Deus sobre a eterna salvação para *todas* as tribos da humanidade. E é o ponto culminante onde

o Deus de Abraão, Isaque e Jacó se apresentará mais uma vez para o bem de *todas* as pessoas e trará *todas* as nações diante Dele para julgamento.

Jerusalém hoje pode ser uma “pedra pesada para todos os povos” (Zacarias 12:3), mas um dia ela se tornará um lugar onde as pessoas viverão em paz, porque “Jerusalém habitará segura” (Zacarias 14:11).

Ao longo dos anos fiz várias visitas a Jerusalém. Apesar de seus problemas atuais, eu sempre me senti seguro. Eu pude colocar minha mão no Muro das Lamentações e caminhar ao redor do Domo da Rocha. Eu pude ver todas as suas fabulosas ruas e edifícios, usufruindo toda a sua história. E tudo isso só me foi possível fazer porque ela tem sido uma cidade livre e unida. E é assim que deve ser para sempre. **BN**

Deseja aprender mais acerca do **futuro glorioso** que **Jesus Cristo** inaugurará ao **Seu retorno**, o chamado **Reino de Deus**?

Dezenas de **profecias** revelam-nos como o **mundo** será completamente **transformado** e como a **humanidade** inteira será educada num estilo de vida que trará **paz, prosperidade** e **uma vida produtiva e cheia de alegria**.



Para saber mais, faça o download ou solicite sua cópia gratuita do livreto:

O Evangelho do Reino de Deus

Uma cópia gratuita está esperando por você!

www.revistaboanova.org

O Declínio e a Queda das Nações: Uma Perspectiva Profética

A antiga Babilônia caiu em uma noite depois de ter sido “pesada na balança e achada em falta”. Os impérios modernos podem cair assim tão rapidamente? A História e a Bíblia têm uma resposta!

por Darris McNeely

O historiador de Harvard, Niall Ferguson, escreveu na edição de março-abril de 2010 da revista *Foreign Affairs* [Relações exteriores], uma apresentação analítica de como os impérios podem, rapidamente, colapsar e mergulhar no caos. Ao invés de um lento declínio ao longo dos séculos, Ferguson mostra que muitas nações grandes do passado foram destruídas em poucos anos. Embora aparentemente fortes e vibrantes, elas praticamente desapareceram da noite para o dia.

O conhecimento convencional presume que os desafios econômicos para o domínio global dos Estados Unidos são uma ameaça de longo prazo. Destaca-se, por exemplo, que sua própria demografia ao longo do tempo fará aumentar a dívida em proporções incontroláveis.

Ferguson cita previsões de que, a longo prazo, a economia da China ultrapassará em tamanho a dos Estados Unidos até 2027 ou 2040, e levanta a seguinte questão: “O que fazer se a história não for cíclica e lenta, mas arritmica — às vezes quase parada, porém também sendo capaz de acelerar repentinamente, como um carro esportivo? E se o colapso não levar vários séculos, mas vir de repente, como um ladrão na noite?” (“Complexidade e Colapso”, pág. 22).

Mudanças súbitas como um ladrão na noite

Um ladrão na noite? Soa bíblico!



Jesus Cristo disse que as pessoas viveriam uma vida normal e seriam apanhadas de surpresa pelas mudanças enormes que acontecerão no mundo à volta deles... A queda pode levar umas décadas ou apenas alguns anos. Mas quando a hora que Deus determinou chegar, nada pode fazer as coisas voltarem atrás.

O Novo Testamento nos diz: “Mas, irmãos, acerca dos tempos e das estações, não necessitais de que se vos escreva; porque vós mesmos sabeis muito bem que o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite. Pois que, quando disserem: Há paz e seguran-

ça, então, *lhes sobrevirá repentina destruição*, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão” (1 Tessalonicenses 5:1-3, ênfase adicionada).

O que a Bíblia diz sobre os eventos do fim dos tempos culminando no

Dia do Senhor se aplica ao colapso repentino das nações e dos impérios poderosos ao longo da história.

Ferguson observa que o colapso da União Soviética se deu em um curto período de cinco anos, a partir do momento que Mikhail Gorbachev se tornou o secretário-geral do Partido Comunista Soviético. Embora a CIA superestimasse o tamanho da economia soviética, pois, os soviéticos tinham superioridade nuclear sobre os Estados Unidos. Parecia que a União Soviética continuaria a desafiar os Estados Unidos ainda por muitos anos.

“No entanto, em menos de cinco anos, após Gorbachev assumir o poder, o império soviético na Europa Central e Oriental havia caído, seguido pela própria União Soviética em 1991. Se alguma vez na história algum império despencou de um penhasco, em vez de declinar paulatinamente, esse foi o fundado por Lenin” (pág. 30).

A tese de Ferguson é que impérios são sistemas grandes e complexos que podem ser virados de cabeça para baixo em um breve espaço de tempo através da inserção de um único evento que está além da capacidade máxima que o sistema pode suportar. A falta de confiança no futuro de uma nação, mesmo sendo forte, pode ser esse evento. Quando as outras nações perdem a confiança na sustentabilidade de um modelo econômico, rapidamente os eventos podem ser postos em movimento para mudar o equilíbrio de poder.

Outros menores, e aparentemente insignificantes, acontecimentos podem desatar uma reação em cadeia levando à convulsão maciça. O assassinato do arquiduque austríaco Franz Ferdinand, em Junho de 1914 foi o estopim que acendeu o barril de pólvora da Primeira Guerra Mundial. Ninguém viu isso na época, mas

rapidamente os eventos ficaram fora de controle e resultou em um conflito mundial.

Um exemplo da recente crise econômica

Temos o exemplo recente de como a complexa economia mundial passou por altos e baixos quando muitos americanos começaram a deixar de pagar, o que comumente são chamados de “empréstimos subprime”. Porque milhares de grandes instituições financeiras dependem do desempenho desses empréstimos, eles, de repente, se viram falidos ou muito perto da falência. E a onda derrubou grandes casas financeiras de Wall Street e teve repercussões em toda a Europa e Ásia.

O sistema financeiro mundial se aproximou do colapso em uma semana de setembro de 2008. A economia

Quando as outras nações perdem a confiança na sustentabilidade de um modelo econômico, rapidamente os eventos podem ser postos em movimento para mudar o equilíbrio de poder.

global ainda está se recuperando. É uma lição sobre a rapidez com que os eventos, mesmo os relativamente pequenos, podem virar o mundo de cabeça para baixo.

Ferguson conclui observando que “os impérios se comportam como todos os complexos sistemas adaptativos. Eles funcionam em equilíbrio aparente por algum período desconhecido. E então, de forma brusca, entram em colapso... subitamente” (pág. 32).

O que Ferguson e outros historiadores normalmente deixam de fora da discussão é o que pode ser chamado de *dimensão perdida* nos assuntos mundiais. Essa dimensão perdida é a *mão de Deus* na ascensão e queda das grandes nações e impérios.

A Bíblia é uma crônica de antigas nações que ascenderam e descenderam conforme o plano e o propósito de Deus. O Egito, a Assíria, a Babilônia, a Pérsia, a Grécia e Roma — todas são mencionadas na narrativa. Todas desempenharam papéis centrais na interação com a nação de Israel e com a Igreja fundada por Jesus Cristo. Ainda hoje, as lições dos impérios contidos na Bíblia podem ser aplicadas quando observamos que o mundo moderno caminha para o que Cristo disse que seria o fim da era dos governos humanos.

A lição da antiga Babilônia

O livro profético de Daniel lista a Babilônia como o primeiro de uma sucessão de impérios que impactaria o mundo desde o tempo da queda de Jerusalém, nos dias de Daniel, até o fim da era atual de desgover-

no humano. Daniel encontrava-se na sede do império lidando com sucessivos governantes, começando com Nabucodonosor. Ao explicar ao rei o significado do seu sonho, o profeta lhe disse que Deus “remove os reis e estabelece os reis” (Daniel 2:21).

Aqui está um crucial e primeiro princípio para se entender os assuntos mundiais. *Deus* determina o rumo das nações. Ele pode estabelecer ou remover um líder quando quiser. Isso não significa que Ele está envolvido nos assuntos cada pequena nação, quando estas não afetam o curso de seu plano. Mas, é evidente que Ele está envolvido em muitas coisas — as quais incluem tudo que necessite atenção para que todas as profecias que Ele deu sobre várias nações e o

mundo em geral sejam cumpridas. Muitas dessas profecias são advertências de julgamento.

A Babilônia encontrou-se diante da advertência profética de Deus na noite em que um subsequente governante, Belsazar, “deu um grande banquete” (Daniel 5:1). Este evento ocorreu quando os exércitos persas estavam reunidos fora dos portões da cidade. Durante o banquete dedos de uma mão de homem apareceram e escreveram na parede do palácio do rei (versículo 5). O rei Belsazar perturbou-se ao ver aquilo e ordenou que interpretassem o que estava escrito. A ordem chegou a Daniel, o único que poderia interpretar a escrita, então ele foi levado para a sala de banquete.

Daniel relatou algumas das coisas que o antigo governante, Nabucodonosor, tinha aprendido através de sua experiência com Deus, incluindo o fato de que “Deus, o Altíssimo, tem domínio sobre os reinos dos homens e a quem quer constitui sobre eles” (Daniel 5:21).

A interpretação de Daniel da escrita destaca outra dimensão fundamental nos assuntos mundiais. A mensagem na parede foi: “Contou Deus o teu reino e o acabou... e foste achado em falta... Dividido foi o teu reino e deu-se aos medos e aos persas” (Daniel 5:26-27).

É Deus quem decide quanto tempo um império pode permanecer e quando deve acabar. A chave é quando a nação e seu povo são “achados em falta” — não estando à altura. Em outras palavras, isso se refere ao pecado, à transgressão das leis de Deus e ao não reconhecimento do Deus da criação.

Os babilônios adoravam deuses falsos que não viam nem ouviam, nem sabiam de nada. Eles não reconheciam o “Deus, em cuja mão está a tua vida e todos os teus caminhos” (vers. 23). Praticamente, o problema deles

era o mesmo que todas as outras grandes nações que surgiram e desapareceram ao longo da história: Eles não adoravam ao verdadeiro Deus. Eles praticavam o que a Bíblia chama de idolatria, adorando como Deus o que *não* é Deus. Até hoje temos o mesmo problema.

Naquela mesma noite os persas conquistaram a Babilônia e Belsazar foi morto. Como potência, a Babilônia acabou — absorvida pelo reino persa. A transição foi extremamente rápida, como um ladrão na noite.

A ascensão e queda da “Babilônia” moderna

Na Bíblia, “Babilônia” tem um significado que vai além de uma antiga cidade. A palavra também é usada para descrever um sistema religioso e político que tem raízes pagãs na

Ignorar e negar a mão de Deus na história é perder o verdadeiro significado da história e dos acontecimentos do mundo atual.

Babilônia. Quando vamos ao livro de Apocalipse, vemos uma versão moderna desse antigo sistema dominando o cenário mundial. Apocalipse 17 mostra uma mulher sentada sobre uma besta escarlate com um nome em sua testa que diz: “MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA” (versículo 5).

Esse sistema controla o mundo por um breve e significativo tempo antes da vinda de Jesus Cristo. O mundo vai se iludir com uma sensação de paz e segurança provido por este sistema unido sob o disfarce de proteção e segurança.

Apesar de este sistema causar impacto no mundo inteiro, há sinais de que será fraco na sua fundação. Seu tamanho o tornará um siste-

ma complexo. Muitas nações, etnias, culturas e línguas estarão em jogo. A tecnologia, por si só uma estrutura complicada e tênue, vai ajuntar a diversidade do mundo. Será uma mistura instável que, depois de uma breve supremacia, rapidamente vai se desmanchar.

Apocalipse 17:16 mostra que o poder econômico e militar alinhado com essa Babilônia do fim dos tempos, profeticamente chamado de “besta”, vai se transformar neste sistema simbolizado por uma mulher caída. E Apocalipse 18:8 nos diz: “Portanto, num dia virão as suas pragas: a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo, porque é forte o Senhor Deus, que a julga... Pois *numa hora* veio o seu juízo” (Apocalipse 18:8-10).

Mais uma vez, o juízo vem rápido

e inesperadamente. Se se trata de dias ou meses não está claro, mas provavelmente não será por muito mais tempo, dado o tempo da profecia neste período. Como a antiga Babilônia caiu em uma noite, vemos que a mudança repentina pode vir a uma nação mesmo quando a vida parece estar normal.

A advertência de Cristo para não sermos surpreendidos

Jesus Cristo disse que as pessoas estariam vivendo uma vida normal e seriam surpreendidas pelo acontecimento de importantes mudanças: “E olhai por vós, para que não aconteça que o vosso coração se carregue de glotonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia. *Porque virá como um laço sobre todos os que*

habitam na face de toda a terra” (Lucas 21:34-35).

Mais uma vez, vemos a advertência de que os eventos vão ocorrer de repente, como um ladrão na noite. O que Niall Ferguson observou em seu artigo sobre o declínio e a queda das nações encontra respaldo na história e na profecia bíblica. Mas, há uma diferença. Ferguson e a maioria dos historiadores modernos enfocaram em dados demográficos e fatores econômicos. Como já salientado, eles geralmente deixam de fora a dimensão *espiritual* da intervenção de Deus.

Ignorar e negar a mão de Deus na história é perder o verdadeiro significado da história e dos acontecimentos do mundo atual. E negar a Deus é a cerne de todo declínio e queda.

O problema da idolatria

Nabucodonosor teve que aprender esta lição da maneira mais difícil. Ele olhou para o reino que governava e pensou que tudo tinha sido estabelecido e construído por sua sabedoria e astúcia. Como qualquer déspota da história, ele tinha muito orgulhoso de si mesmo, e quando estava examinando arrogantemente o esplendor da Babilônia, viu-se obrigado a encarar a realidade.

A Escritura diz que Ele enlouqueceu por sete anos. Seu estado mental fez dele um prisioneiro no seu próprio corpo, sem capacidade de agir ou de pensar racionalmente. E então, de repente, ele voltou ao normal e retomou sua posição no reino. Ele aprendeu uma lição — que o controle de Deus sobre os líderes e nações é um fator crítico nos assuntos mundiais. Os últimos versículos de Daniel 4, onde esta parte da história é contada, formam uma palavra final sobre o reinado de Nabucodonosor.

As palavras dos profetas, incluindo Jesus Cristo, ensina-nos a lição fun-

damental de que precisamos entender porque as nações podem, subitamente, entrar em colapso mesmo quando os sinais normais dizem o contrário. Que seja Israel, o povo escolhido de Deus, ou outro império, quando um povo falha em não reconhecer a Deus e cai em idolatria, colocando-se em primeiro lugar, se encontram em uma estrada a caminho do colapso.

Esse colapso pode levar várias gerações, mas é inevitável, exceto se ocorrer um arrependimento nacional. A queda pode levar algumas décadas ou apenas alguns anos. Mas, quando o tempo de Deus tiver chegado, o que Ele predisse acontecerá.

É por isso que a situação atual das coisas no Estados Unidos e seu papel no mundo é tão crítico. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o Estados Unidos tem sido o defensor do chamado “mundo livre”. Seu escudo nuclear protegia a Europa durante a Guerra Fria, permitindo a recuperação das economias europeias. A Marinha do Estados Unidos manteve as rotas marítimas do mundo abertas ao comércio. Seus exércitos têm lutado contra o terrorismo, reagindo ao genocídio e dissuadindo a nações párias, como a Coreia do Norte e o Irã.

O aumento da dívida estadunidense, um dia — talvez muito em breve — fará com que ele abandone o papel histórico que tem desempenhado como um protetor global. Quando esse dia chegar, será um sinal de mudança, talvez um colapso, no papel dos Estados Unidos como uma superpotência. O que se seguirá, provavelmente, será rápido e repentino, “como um ladrão na noite”.

Quando chegar o dia que o Estados Unidos e os países de língua inglesa renunciem ao seu papel histórico e bíblicamente predito no mundo moderno, o mundo se tornará um lugar muito diferente. **BN**

Para saber mais...



O que a profecia bíblica revela sobre o tempo do fim?

Que fim é esse?

Será que podemos realmente conhecer e compreender?

Para saber mais, faça o download ou solicite sua cópia gratuita do livreto

Estamos vivendo no tempo do fim?

Uma cópia gratuita está esperando por você!

www.revistaboanova.org

Conversa Franca com Homens e Rapazes

Este artigo é uma continuação do artigo “Bom Sexo, Mau Sexo”. Referência a “homens” inclui rapazes jovens e a “mulheres” inclui moças jovens.

por Don Hooser

Muitos homens são exemplares na conduta e puros de coração. Mas, todo homem é potencialmente tentado sexualmente. Às vezes ganhamos e às vezes perdemos as batalhas espirituais contra “a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos” (1 João 2:16).

Para uma explicação clara dessas tentações masculinas e como combatê-las, recomendo enfaticamente os livros *Every Man's Battle and Every Young Man's Battle* [A Batalha de Todo Homem e de Todo Jovem] por Stephen Arterburn e Fred Stoeker. Também recomendo o livro de Joshua Harris, *Sex Is Not the Problem (Lust Is)* [Sexo não é o Problema (mas a Luxúria é)].

Só podemos ser salvos pela graça de Deus (Efésios 2:8). Mas temos continuamente de libertar a nossa vida de todo o fermento do pecado, pois um pecado contamina e conduz a outro, quase sempre maior ainda.

“Mas a prostituição, e toda a impureza ou avareza, nem ainda se nomeie entre vós, como convém a santos; Nem torpezas, nem parvoíces, nem chocarrices, que não convêm; mas antes, ações de graças” (Efésios 5:3-4).

O abuso absurdo do sexo impregna a nossa sociedade, como Robert Bork descreve no seu livro, *Slouching Toward Gomorrah* [Andar numa forma toda desleixada para Gomorra]. Mas Paulo nos insta a ser luzes brilhantes na escuridão:



O povo de Deus deve ter o mais puro dos padrões permitidos aos nossos olhos, por isso deve se evitar muitos filmes, programas de televisão, sites da Internet, revistas e catálogos de lingerie e roupas de banho.

“Ora, amados, pois que temos tais promessas [a vida eterna no Reino de Deus], purifiquemo-nos de toda a imundície da carne [ações] e do espírito [pensamento], aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2 Coríntios 7:1).

Não confunda tentação com pecado. Até o próprio Jesus Cristo, “como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado” (Hebreus 4:15). Mas se *permaneceres com tentações eventualmente pecarás* porque “a

carne é fraca” (Mateus 26:41). Temos de “fugir da imoralidade sexual” e “fugir das luxúrias [paixões] da mocidade” (1 Coríntios 6:18; 2 Timóteo 2:22).

Fuja assim que for tentado antes que se torne pecado. A nossa chamada é para levar “cativo todo o pensamento à obediência de Cristo” (2 Coríntios 10:5, ARA), embora não sejamos perfeitos nisto nesta vida, confiemos em Deus e trabalhemos continuamente para esse fim.

Precisamos: Homens Santos de Deus!

Verdadeiros cavalheiros são ensinados desde tenra idade a não agredirem as moças — física, verbal ou emocionalmente. Homens de honra são cortesões — respeitadores e protetores das senhoras.

Infelizmente os homens quase sempre são mais predadores que protetores. As mulheres muitas vezes são as mais fortes em apresentar e defender fronteiras morais. Geralmente os homens tentam o máximo que podem para alcançar a intimidade e a relação sexual. Mas que grande vergonha isto é!

Para piorar as coisas, é incrível, mas é verdade, as mulheres também estão tornando-se mais agressivas sexualmente. É necessário que os homens tenham princípios espirituais claros e fortes fronteiras morais. “Afasto-me desse tipo de mulher. Não chegue nem perto da porta da sua casa!” (Provérbios 5:8, BLH). Repare como José é um grande exemplo para todos nós (Gênesis 39:6-12).

Não confie no seu poder de resistir a tentação. “Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe não caia” (1 Coríntios 10:12). Porque para os homens com uma quantidade normal de hormônios masculinos o sexo é uma poderosa atração. Quase todos os livros do Novo Testamento — dirigidos na maior parte dos casos aos *membros da Igreja* — contêm ensinamentos e avisos necessários acerca das tentações sexuais.

Os Pecados Sexuais Trazem Terríveis Consequências

Satanás odeia a Deus e inveja a humanidade. O objetivo de Satanás de curto prazo é o de nos tentar com o “fruto proibido” do sexo pecaminoso. Mas, o objetivo de longo prazo é de destruir a saúde física (como com

doenças sexuais transmissíveis), a saúde mental e emocional e as relações pessoais ao ponto de pessoas deixarem praticar sexo mesmo sendo casados. O único “sexo seguro” é o monogâmico do matrimônio. *Guarda o teu sexo* para o casamento. Vale muito a pena esperar pelo seu grande potencial no matrimônio!

As pessoas ficam cansadas, desencantadas e enfadadas com o sexo sem o amor conjugal. Romanos 1:20-32 descreve como aqueles que se afastam de Deus para qualquer coisa imoral são muitas vezes arrastados para os piores pecados na tentativa desesperada de recuperar a excitação. Por exemplo, envolver-se com erotismo quase sempre conduz à pornografia e depois à dependência ou vício. Há cada vez menos satisfação real, e cada vez mais sentimento de ilicitude e depressão.

Se você for casado, seja absolutamente leal à sua esposa. Se for solteiro deve sê-lo para com a sua futura esposa. Pois, deverá querer que qualquer mulher que você venha a namorar lhe seja igualmente leal.

O livro dos Provérbios é um livro de sabedoria. Ele ensina-nos que o pecado traz consequências terríveis, como vemos em Provérbios 2:10-20; 5:1-23; 6:23-35; 7:1-27; e 9:13-18! Mesmo o poderoso rei Davi sofreu terríveis consequências pelo seu adultério com Betseba.

As leis de Deus são absolutas e nós, cedo ou tarde, sofremos pelos nossos pecados. “Porventura tomará alguém, fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem? Ou andarão alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? Assim ficará o que entrar à mulher do seu próximo; não será inocente, todo aquele que a tocar” (Provérbios 6:27-29).

Os pecados de imoralidade, em especial, nos destroem. “O homem que comete adultério não tem juízo; ele está se destruindo a si mesmo” (Provérbios 6:32 BLH; compare-se com 1 Coríntios 6:13-20).

O Amor Desfaz a Luxúria

As mulheres muitas vezes sofrem mais que os homens, quando praticam sexo fora do casamento. O ponto é que os homens deviam de estar terrivelmente envergonhados por magoarem as mulheres. Eles devem tratar “As mulheres idosas, como a mães, as moças, como a irmãs, em toda a pureza” (1 Timóteo 5:2). Devemos respeitar as mulheres como desejamos que respeitem nossa mãe, irmã ou filha.

Se você for casado, seja absolutamente leal à sua esposa. Se for solteiro deve sê-lo para com a sua

futura esposa. Pois, deverá querer que qualquer mulher que você venha a namorar lhe seja igualmente leal.

Não pense: “*É o meu corpo. Posso fazer o que quiser dele*”. O nosso corpo e a nossa mente não são nossos por duas razões. Deus criou-nos, mais “fomos comprados por um preço”, pelo sacrifício de Jesus Cristo (1 Coríntios 6:19-20). A única atividade sexual que Deus permite com a Sua propriedade é ao abrigo do matrimônio.

Você nem mesmo está em segundo lugar como autoridade sobre o teu corpo, e sim tua esposa ou futura esposa (1 Coríntios 7:3-4). Isso quer dizer que deve considerar teus

órgãos sexuais como pertencente a tua esposa (ou futura esposa). Não se deve tocar numa mulher se não é seu marido.

Guarda os teus Olhos, Ouidos, Mente e Coração

De igual modo Deus é autoridade sobre o que vemos, ouvimos e pensamos, por conseguinte Ele nos julga. Jesus disse: “Eu, porém, vos digo, que qualquer que atentar numa mulher para cobiçá-la, já em seu coração cometeu adultério com ela” (Mateus 5:28).

As mulheres também podem ter desejos de luxúria, por isso Deus quer que os homens sejam modestos no vestir e nas ações também. Mas, como se sabe, Deus fez o homem para

Mas, quando uma mulher se veste inadequadamente ou se expõe de alguma forma, como quando se inclina para frente e deixa o peito à mostra, então deve-se desviar o olhar para o lado. Não se deve olhar sedutoramente para ela. Não devemos consentir que um olhar se transforme numa contemplação ou estupefação, ou permitir tornar-se luxúria.

Como Paulo explica em Romanos 7, muitos homens não cresceram o bastante espiritualmente para reconhecerem estes pecados como pecado. Outros minimizam isto ou desculpam esta luxúria. Nós, homens, justificamos; “*Estou apenas conferindo o documento*”. Ou, “*só estou vendo a mercadoria, não comprando e nem pegando*”. Ou,

damente imodesta e expõe os seus dotes? Nesse caso o homem não é um “voyeur”, ou está agindo contra o desejo da mulher, certo?

Não, mas qual é a vontade de Deus? Nós temos de considerar que um dia essa mulher se envergonhará do seu passado imodesto e exibicionista. Por isso, por respeito a ela e ao seu marido, ou futuro marido, temos de evitar olhares que desagradam a Deus (compare-se Gênesis 9:20-23). Outra razão é evitar encher o espírito de imagens e memórias que manchem o matrimônio ou futuro matrimônio.

O povo de Deus deve ter o mais puro dos padrões permitidos aos nossos olhos, por isso deve se evitar muitos filmes, programas de televisão, sites da Internet, revistas e catálogos de lingerie e roupas de banho. Davi escreveu, “Não porei coisa má diante dos meus olhos” (Salmos 101:3), e “Desvia os meus olhos de contemplarem a vaidade, e vivifica-me no teu caminho” (Salmos 119:37).

Também temos de controlar as nossas imaginações e fantasias. É muito mais fácil controlarmos os pensamentos se a nossa memória não estiver cheia de imagens eróticas, por isso não continue a poluir o espírito. Posto que muitas vezes a masturbação é praticada quando se vê pornografia ou quando se tem fantasia, porém, dominando os olhos e os pensamentos é possível eliminar muitas dessas tentações. A masturbação pode causar sérios problemas. Complexos de culpa, egocentrismo e mesmo o hábito de continuar praticando depois de casar.

Mas, como purgamos os maus pensamentos da nossa mente? Enchendo a nossa mente de “tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, ... justo, ... puro” etc. (Filipenses 4:8). “Com que purificará o jovem

(continua na página 12)

Perguntemos regularmente: O que fez e faria Jesus? Para onde Ele olharia? O que Ele pensaria? Façamos do mesmo jeito.

ser mais perceptivelmente orientado e por isso ele é imediatamente tentado a desejar o que está diante de seus olhos. A mulher é geralmente mais lenta para reagir, respondendo mais às relações românticas e ao tato.

Jesus continuou explicando o que temos de fazer, *custe o que custar para mantermos afastado o nosso espírito de pecar* (Mateus 5:29-30)! Nesta sociedade imodesta e inclinada ao sexo, muitas vezes temos de olhar para o lado contrário. Em vez de olharmos detidamente para uma mulher (ou para parte do seu corpo, ou sua roupa íntima, etc.), como um radar, temos de aprender a rapidamente desviar o olhar.

Isto não quer dizer que nós, homens, não possamos desfrutar da atração feminina dada por Deus.

“*homem é homem e isso é coisa de homem – não posso apreciar?*” **Mas Deus não aceita estas desculpas.**

A coleção de livros *Every Man [Todo Homem]*, explica muito bem como os homens têm de imediatamente “desviar” os seus olhos de qualquer imagem provocativa ou erótica, seja ela mulher ou fotografia de mulher — na TV, filmes, Internet, revistas, anúncios ou o que quer que seja. Pergunte a si mesmo, “Deus quer que eu veja isto?”

Sigamos o exemplo de Jó que disse: “Fiz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?” (Jó 31:1, ver também versículos 9-10). Conforme se aprende a dominar os olhos também se aprende a dominar os pensamentos.

Mas, se uma mulher é delibera-

Jesus Cristo previu tempestades devastadoras?

Quando Jesus predisse “fomes, pestes e terremotos em vários lugares”, Suas palavras englobavam catástrofes naturais como os terremotos, mas também podiam ser aplicadas a furacões, tornados e outros, como tempestades mortais.

Em Mateus 24:7-8, Jesus Cristo predisse sinais que iriam marcar o tempo anterior à Sua volta: “Porquanto se levantará nação contra nação e reino contra reino, e haverá fomes e pestes, e terremotos, em vários lugares...”

Nós certamente vimos terremotos devastadores nos últimos anos. O terremoto de dezembro 2004 na Indonésia foi um dos mais poderosos em décadas, desencadeando um tsunami gigantesco que levou cerca de trezentas mil vidas. Menos de um ano depois, um terremoto no sul da Ásia matou mais de trinta mil pessoas. Em março 2011 um terremoto de 9.0 de magnitude atingiu a costa do Japão e gerou um Tsunami com consequências econômicas devastadoras que matou mais de vinte mil pessoas.

Em Mateus 24:7, a palavra grega traduzida como “terremotos” é *seismos*, da qual deriva palavras portuguesas como “sismologia”, referindo-se ao estudo dos sismos. O *Dicionário de Strong* define como “uma comoção, ou seja, (do ar) um vendaval, (do solo) um tremor — terremoto, tempestade” (termo n.º. 4578).

Então *seismos* tem um significado mais amplo do que apenas tremor de terra.

Por exemplo, Mateus 8 registra como uma violenta tempestade alcançou Jesus e seus discípulos no Mar da Galileia, ameaçando virar o barco

e afogá-los até que Jesus milagrosamente acalmou os ventos e as ondas. A palavra usada no versículo 24 para esta tempestade poderosa é *seismos*, aqui traduzido como “tempestade.”

Assim, vemos que *seismos* também pode se referir a tempestades violentas e não se limita estritamente a terremotos.



Quando Jesus predisse “fomes, pestes e terremotos em vários lugares”, Suas palavras englobam catástrofes naturais que *incluem* os terremotos, mas também podem aplicar-se a *furacões, ciclones, tornados e outros, como tempestades mortais, grandes chuvadas, granizo, inundações e tsunamis*.

Como vimos com o furacão Katrina, estas tempestades podem ser extremamente destrutivas. O Katrina deixou mais de mil e duzentos mortos e causou prejuízos materiais estimados em duzentos bilhões de dólares, sem contar as perdas econômicas com o petróleo, o transporte e a produção

de gás, a pesca e a agricultura. Nova Orleans, devastada pela tempestade, levará décadas para se recuperar totalmente — se recuperar-se.

Um furacão como o Katrina, que atingiu a força de categoria 5 antes de enfraquecer-se, pode produzir ventos superiores a 250 km/h e levar adiante dele uma parede de água de cinco metros ou mais, danificando praticamente qualquer coisa que esteja em seu caminho.

Igualmente o terremoto no Japão em 2011, produziu um tsunami com ondas de 10 metros, causando um desastre nuclear em Fukushima e perdas econômicas no Japão que também levará décadas a recuperar, se recuperar nesta era.

Essas catástrofes naturais estão aumentando como Jesus predisse?

A edição de 16 de setembro de 2005 da revista *Science* traz uma reportagem da pesquisa de cientistas do Instituto de Tecnologia da Geórgia e do Centro Nacional de Pesquisa Atmosférica. Eles concluíram que, embora o número total de furacões e ciclones não tenham aumentado, tem havido “um aumento acentuado nos últimos trinta e cinco anos de ciclones tropicais de categorias 4 e 5, *as tempestades mais intensas que causam maior danos ao alcançar terra firme*” (Richard Kerr, “O Katrina é um prenúncio de furacões ainda mais poderosos?”, p. 1807).

(continua na página 12)

Homens e rapazes (cont. da página 10) isso contribuirá grandemente para o seu caminho? Observando-o conforme a tua palavra” (Salmos 119:9).

Nós, na Igreja de Deus, temos de nos entregar profundamente ao estudo da Bíblia e procurarmos “a lavagem da água pela palavra” (Efésios 5:26). Permaneça orando pelo poder de Deus para vencer os maus hábitos e crescer espiritualmente.

Escolherás os Padrões de Deus?

Durante o Milênio que está para vir, provavelmente o único corpo nu de uma mulher que um homem verá será o da própria esposa. Porque o corpo de uma mulher é tão diferente do homem que ele se sentirá fortemente atraído e excitado. O homem não se cansa e nem se enjoa de ver milhares de mulheres quase nuas. Portanto, não tendo outras imagens para poder comparar com o corpo da sua esposa

isso contribuirá grandemente para satisfação dos maridos.

O nosso principal modelo deve ser Jesus Cristo. Ele revolucionou o mundo ao instruir igual valor e respeito para as mulheres. Jesus era amigo de todos e tinha amigas, mas nunca pecou. Isto quer dizer que Ele nunca tocou impropriamente, olhou provocativamente ou desejou lascivamente uma mulher.

Perguntemos regularmente: O que fez e faria Jesus? Para onde Ele olharia? O que Ele pensaria? Façamos do mesmo jeito.

Prepara-se para dar à sua mulher um corpo saudável, uma mente limpa e um coração puro. Assim, “Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da tua vida” (Eclesiastes 9:9). E o mais importante é ser um membro sem mácula da *Noiva de Cristo* e que ansiosamente espera por uma alegre eternidade com Jesus Cristo e toda a Sua família! **BN**

Tempestades (cont. da página 11)

Especificamente, a frequência de tempestades da categoria mais perigosa e prejudicial — classe 4 e 5 — aumentaram oitenta por cento desde 1970 até a última década.

Isso certamente deveria nos fazer parar para pensar. Depois, na mesma profecia de Jesus Cristo, conforme registrado em Lucas 21:25-28, Ele diz:

“E haverá sinais no sol, e na lua, e nas estrelas, e, na terra, angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas; homens desmaiando de terror, na expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo...

“E, então, verão vir o Filho do Homem numa nuvem, com poder e grande glória. Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima”. **BN**

Se deseja saber mais....

Quem somos: Esta literatura é distribuída gratuitamente pela Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional, que tem ministros e congregações em muitas partes do mundo.

Nós encontramos as nossas raízes na Igreja que Jesus fundou, no início do primeiro século. Seguimos os mesmos ensinamentos, doutrinas e práticas que então foram estabelecidas. A nossa incumbência é a de proclamar o evangelho do vindouro Reino de Deus por todo o mundo, como uma testemunha, e de ensinar todas as nações a observar o que Cristo ordenou (Mateus 24:14; 28:19-20).

Gratuito: Jesus Cristo disse: “de graça recebestes, de graça dai” (Mateus 10:8). A Igreja de Deus Unida oferece esta e outras publicações gratuitamente, como um serviço educacional no interesse público.

Estamos gratos pelos generosos dízimos e ofertas dos membros da Igreja, e doutros colaboradores, que voluntariamente contribuem para o suporte desta obra. Não solicitamos fundos do público em geral. No entanto, aceitamos de bom grado contribuições em ajuda a compartilharmos esta mensagem de esperança com outros. Todas as receitas são auditadas por uma firma independente de auditoria.

Igreja de Deus Unida, Caixa Postal 7, Montes Claros—MG, CEP 39400-970, Brasil

Ou Igreja de Deus Unida, P.O. Box 541027, Cincinnati, OH 45254-1027, EUA

www.revistaboanova.org

As escrituras citadas são extraídas da versão da Bíblia Portuguesa por João Ferreira de Almeida, **Revista e Corrigida (ARC)**.

Quando outra versão é usada, a versão bíblica é referenciada com as seguintes abreviações:

ARA: Almeida Revista e Atualizada; **ACF:** Almeida Corrigida e Fiel; **BLH:** Bíblia na Linguagem de Hoje; **NVI:** Nova Versão Internacional.

© 2011, Igreja de Deus Unida, uma Associação Internacional. Todos os direitos reservados.